

# UMA LOURA GOSTOSA

Sérgio Bittencourt Almeida

## O despertador.

Que saco este barulho. É, vamos lá. Parece que acabei de deitar. Quanto sono. Tenho que me apressar. Pôxa, eu sabia que tinha que acordar cedo, ninguém me mandou bebericar e muito menos fazer programas dia de semana. Maldita ressaca. Não, hoje não vou trabalhar. Vou telefonar e dizer que estou passando mal, atestado médico é fácil. Vou tirar a forra, hoje durmo até às onze. Vou variar de gravata. Já são quase oito, tenho ainda que pegar o ônibus. Logo hoje o carro está na oficina. Alô, aqui é o Eleotério, do Serviço de Pessoal, me faz um favor? diz pro chefe que eu não estou em condições de ir trabalhar. Estou com uma diarréia muito forte. Vou ter que ir sem café. Também não estou em condições de trabalhar. Agüentaria no máximo ficar sentado se não tivesse de mover um só músculo. Só que meu serviço ficaria atrasado e seria aquela esculhambação do chefe. Bem, deixa pra lá. Um copo d'água e caio de novo na cama. Tenho de andar rápido. Onde deixei minha carteira e óculos? Esta cama está sensacional. Já faz tempo que não falho, acho que o pessoal não terá problemas. Puxa, como demora este ônibus. Será que o Mário dará conta do serviço? Ele é bom, mas sozinho acho difícil. Até que enfim o ônibus, droga e está lotado. Vou tomar um anti-ácido na cidade. De certa forma não é muito honesto eu não ir trabalhar. Mas ninguém vai tomar

conhecimento e afinal estou com essa horrível dor de cabeça. Mal humorado. Também doença não é só aquela que vem escrita no caderninho do médico. Oito e vinte, já! Preciso comprar cigarros, na hora das aporrinhações um cigarrinho vai bem. Ei, me dá um Minister. O senhor tem aí um anti-ácido? Qualquer um. Estou numa ressaca daquelas (com um sorrizinho cúmplice). Mas que noite maravilhosa. Também o dinheiro que gastei! Mas valeu, só de pensar compensa. Uma noite de artista. Se o pessoal soubesse que o papai aqui faturou a menina. É, e fui faturado. Vou lhe telefonar na hora do almoço. Tomo um bom banho e a chamo para um passeio pela lagoa. Enquanto isso, o pessoal tá dando duro por minha causa. Deveria ter ido trabalhar. Mas como um dia de descanso faz bem aos ossos. Merda, como demora este elevador. Preciso aproveitar mais meu tempo; só trabalho, trabalho... E ninguém reconhece. Décimo. Vida de ascensorista não é fácil. Todo o tempo enjaulado num sobe e desce que não depende da sua vontade. Tem que ter alguém para isso senão como é que eu iria ao décimo. Bom dia. Olá, como vai? Sim, estou um pouco atrasado. O trânsito. Vai dar uma confusão no escritório, os papéis vão se acumular na minha mesa até não sei onde. É bom, eles vão notar o quanto é pesado o meu serviço. Quem sabe até ganho um aumento. Bolas, eu matando serviço e pensando em aumento. A fila já está grande e minha mesa cheia. Pois não, o que o senhor deseja? Vou ver o que posso fazer. Magnífica é a palavra. Lenira é magnífica...

Mário, vamos almoçar. Estou num prego só. Havia tanta gente hoje que nem vi o tempo passar. Estou meio anestesiado ainda. Um sono bem dormido é melhor que qualquer remédio. Um bom banho. Vou telefonar pra Lenira e chamá-la para almoçar. Concordo com você, a firma precisa melhorar o restaurante. O arroz é sempre duro ou aquele grude. E o tempo para o almoço é exiguo. Bonita esta, hein? Oi, você está também acordando agora. Não fui trabalhar. Não, não tem o menor problema, só um telefonema e resolvi tudo lá na firma. Sua mãe deu bronca. Que chato? Ah! você disse que estava

na casa de uma amiga. Foi melhor assim. O que que você acha de almoçarmos juntos. Mário, ontem tive uma noite de rei. Lembra aquela loira que te falei? Aquela pô, que parece com a vera fischer. Tem razão, não é tanto assim. Pois é! Então eu passo aí daqui a uma hora. Vou comprar cigarros. Nem bem engoli a comida e já agüento esta fila! A mãe de Lenira é um saco. E se o chefe telefonar para confirmar se estou mesmo doente. Vou deixar o fone fora do gancho. Mas ele não iria desconfiar. Nunca faltei sem motivo sério. Antes prevenir do que remediar. Mário, a cópia da duplicata... Oi, meu bem, tudo bom? Também acabei de chegar. O carro ficou pronto. Vamos.

Eu quase mandei tudo às favas quando o chefe me deu aquela indireta. Foi um dia dos piores e eu me sentindo mal o tempo todo. Ainda bem que me controlei. Olha, você passa em casa e diz para a sua mãe que tem prova na faculdade e vai dormir em casa de uma colega. Eu entendo a doença de sua mãe, mas Lenira você também tem que viver. Bem, agora um banho. Taxi. Vou telefonar para Lenira agora. Não, lá de casa é melhor. Então combinado, você me liga lá pelas nove horas. Mas dá um jeitinho. O almoço estava uma delícia e ela é tão suave. Em outras condições eu poderia casar com ela. Não posso passar perto da firma. Tchau, a noite a gente se vê. Mário é um amigo legal.

Vou ter que dar uma arrumada no apartamento. Está uma bagunça isto aqui. Talvez Lenira não se incomode de virmos para cá. Como? O telefone está fora do gancho? Será que entrou gente aqui? A empregada só vem amanhã. Devo ter esbarrado, ontem, quando cheguei! Vou telefonar para Lenira e chamá-la para um chope. Bem, agora é só esperar o telefonema de Lenira. Alô, oi meu anjo. Como estraguei tudo. Tínhamos combinado que você me telefonaria? Lenira deixe de brincadeiras, trabalhei o dia inteiro e gostaria de bater um papo com você. Pampulha, almoçar.? Não entendo esta maluça, diz um punhado de loucuras e me mete o telefone na cara. Deve estar meio chateada e resolveu me por confuso.

Estas mulheres são todas iguais. O jeito é pegar um cinema. Mário, vamos ver um filme? Eu maluco? Aniversário de sua noiva e eu fiquei de ir com Lenira. Mário, vamos com calma. Me explique esta confusão. Olha aqui, hoje eu passei a tarde toda com Lenira. Eu doido? Brincadeira? Curtição com a sua cara???

Mário!? Lenira!?

(“O sonhar é permitido quando lubrifica as engrenagens, quando não emperra ou lentifica a produção.” — H.T.).